

e, juntos com cientistas renomados, fizeram centenas de experiências destinadas a reproduzir os fenômenos da voz. Em 1969, o Dr. Raudive já tinha reunido 100 mil amostras de voz em fita. O Professor Dr. H. Bender, da Universidade de Freiburg, na Alemanha, e o Dr. F. Karger, do Instituto Max Planck, em Munique, efetuaram uma série de testes, entre eles experiências com um impressor de voz no Escritório Central de Tecnologia Telegráfica, em Berlim. Trabalhos científicos foram publicados pelo Professor Bender, na Alemanha, afirmando: "Um extenso exame com melhor equipamento técnico, em maio de 1970, tornou muito provável a hipótese paranormal da origem dos Fenômenos da Voz."

O Dr. Raudive publicou sua extensa pesquisa sob o título de *Breakthrough — An Amazing Experiment in Electronic Communication with the Dead* (Avanço — Uma Impressionante Experiência de Comunicação Eletrônica com os Mortos — Trad. Lit.) Antes de permitir a publicação em língua inglesa, Sir Robert Mayer, presidente da editora, insistiu em que se deviam realizar mais estudos na Grã-Bretanha e confirmar as descobertas com cientistas e engenheiros eletrônicos independentes. O Sr. Peter Bander, um importante conferencista e psicólogo, foi convidado pelos editores a coordenar uma série de testes controlados.

Patrocinado por um jornal nacional, uma das experiências controladas foi efetuada por dois engenheiros chefes da Pye Ltda. em presença de outros cientistas. Mais de 200 vozes manifestaram-se durante uma gravação de vinte minutos, 27 delas suficientemente nítidas para serem reproduzidas por um alto-falante. Entre o material havia quatro frases teoricamente vindas do falecido Artur Schnabel (um amigo de toda vida de Sir Robert Mayer, que também estava presente), e várias vozes dirigidas aos pesquisadores. Outro teste foi realizado por A. Peter Ha-

le, principal especialista britânico em supressão por filtragem eletrônica, num laboratório da Belling & Lee Ltd. Depois disso, o Sr. Hale publicou a declaração: "Pelos resultados obtidos... acontece alguma coisa que não posso explicar em termos físicos normais."

Testes posteriores, sobretudo os destinados a solucionar o mistério das vozes, não conseguiram desmentir a teoria de Raudive, de que os originadores das vozes eram de fato pessoas mortas. A Telefis Eireann (Televisão Irlandesa) dedicou dois programas ao fenômeno; estiveram presentes representantes da Igreja Católica, assim como especialistas eletrônicos, psicólogos e cientistas. A publicidade posterior na imprensa e no rádio e televisão estimulou a realização de outros testes, e destacados eclesiásticos fizeram declarações, explicando a posição das Igrejas Católica e Anglicana: embora incapazes de comentar os aspectos eletrônicos do fenômeno, nenhuma das igrejas achou que as experiências ou seus resultados contradiziam seus ensinamentos, e a teoria de que se tratava de vozes de mortos simplesmente comprovava a crença teológica numa vida após a morte.

Surgiram duas teorias alternativas: o Professor Bender desenvolveu a teoria *animista*; sugeriu que os impulsos eletrônicos são enviados pela mente subconsciente e registrados como fala humana na fita. A outra teoria era de que essas vozes podiam ser transmitidas por um método desconhecido de outro planeta, talvez, ou de uma origem inteligente em algum lugar no universo.

No ano seguinte à publicação do Dr. Raudive, Peter Bander reuniu os fatos, os resultados das experiências e as opiniões dos cientistas nelas envolvidos. Descartou a teoria do Professor Bender, afirmando que a possibilidade matemática de os impulsos eletrônicos do subconsciente se converterem em linguagem humana é demasiado remota para ser levada em con-

ta, sobretudo quando as línguas gravadas muitas vezes não eram faladas nem entendidas pelos pesquisadores. Sobre a teoria das transmissões de outros planetas, o Sr. Bander não encontrou absolutamente indício algum; ele concentra-se na afirmação de que as vozes podem vir de entidades desencarnadas que parecem comunicar-se numa fita eletromagnética.

Embora muito crítico de alguns aspectos da pesquisa de Raudive, Bander e seus colaboradores dão pleno apoio à teoria de que, até prova em contrário, as afirmações de Raudive são válidas em princípio. Friedrich Jürgenson, o descobridor dos fenômenos de voz, sempre sustentou ser possível a comunicação com os mortos. Foi feito Comandante da Ordem de São Gregório o Grande pelo Papa Paulo VI. Embora nunca tenha havido qualquer atitude oficial da Igreja Católica em relação às vozes, parece, pelo número de teólogos que cooperaram com Jürgenson, Bander e Raudive, que os fenômenos de voz são levados muito a sério.

Dados Técnicos e Métodos de Gravação

Embora as experiências controladas tenham sido realizadas com instrumentos extremamente sofisticados, resultados igualmente bons foram obtidos com gravadores domésticos comuns. Nenhuma marca comercial particular deu melhor resultados que outras, mas parece que os gravadores de fita mais sofisticados garantem uma reprodução mais clara. Por outro lado, algumas excelentes gravações foram feitas pela graduada pesquisadora da Telefis Eiriann, a Sra. Pan Collins, num gravadorzinho de fita cassete.

Três métodos de gravação eletrônica de vozes parecem ser preferidos: o Método do Microfone; a Gravação de Diodo; e a Gravação Interfrequências.

No primeiro método, o gravador de fita é posto no "record" com o microfone ligado do modo habitual. Põe-se o volume no máximo. Esse método muitas ve-

zes produz vozes *ressonantes* ou *sussurrantes*. Contudo, a desvantagem é que o microfone registra todos os ruídos do aposento, e a menos que o pesquisador esteja absolutamente certo de que nenhuma das "vozes" ou ruídos gravados tem origem explicável ou natural, há o risco de interpretar mesmo o tiquetaque de um relógio como fala rítmica. Peter Bander acha esse método cientificamente inconfiável demais para uso em testes controlados.

De outro modo, substituiu-se o microfone por um diodo; este é, provavelmente, o método mais confiável de gravar o fenômeno. A qualidade das vozes varia segundo as condições. Tanto Raudive quanto Bander usaram uma variedade de diodos com sucesso; na verdade, todas as experiências controladas na Grã-Bretanha foram realizadas por esse método. Dois engenheiros, Rudolph (Telefunken, Alemanha) e Seidl (Áustria) desenvolveram diodos mais sofisticados, o Goniômetro e o Psicofone. Raudive usou com êxito os dois, mas os resultados não diferem dos obtidos com um diodo comum.

O terceiro, o Método Interfrequências, emprega um rádio sintonizado numa verdadeira interfrequência. Embora usado por Raudive, talvez seja o método mais difícil e, segundo Bander, o mais suspeito. Devido ao acúmulo de faixas de onda, é quase impossível obter uma verdadeira interfrequência que não esteja sendo usada por uma estação de rádio.

Os elementos humanos de erro, auto-sugestão e impaciência parecem ter sido a causa da derrota de alguns amadores entusiastas. A meticulosa coleta de material de pesquisa do Dr. Raudive indica que se deve gastar muito tempo na reprodução de gravações individuais; seus resultados (vozes) são em geral em mais de uma língua e políglotas. O livro de Bander, que trata sobretudo de testes efetuados por pesquisadores de língua inglesa, contradiz as conclusões de Raudive em muitos aspectos: ele explica que as "men-